



ROTEIRO DE ORIENTAÇÃO DE ESTUDOS DE RECUPERAÇÃO Ensino Médio

Professor: Leonardo

Disciplina: Filosofia

Série: 2ª

Nome: _____ Nº: _____

Caro aluno,

O objetivo do curso de Filosofia desse semestre foi compreender a ruptura iniciada no pensamento a partir do século XVI e seus desdobramentos no presente.

Neste processo de recuperação, você deve estudar todos os materiais indicados abaixo e realizar duas atividades: escrever dois textos à mão, com no mínimo uma página cada um, de acordo com o que está apresentado a seguir em Atividades.

MATERIAIS

Para realizar a recuperação, suas fontes de estudo são:

- O texto *As razões do negacionismo* (Pedro Rocha de Oliveira) na coletânea de textos de Filosofia.
- Os trechos do *Novo Órganon* (Francis Bacon) compilados na coletânea de textos de Filosofia.
- O texto *Discurso filosófico da acumulação primitiva* (Pedro Rocha de Oliveira) na coletânea de textos de Filosofia.
- O texto *Descartes: a metafísica da modernidade* (Franklin Leopoldo e Silva) na coletânea de textos de Filosofia.
- Os trechos de *Meditações metafísicas e outros escritos* (René Descartes) compilados na coletânea de textos de Filosofia.
- O filme *O ponto de mutação* (Bernt Capra, 1990), disponível no YouTube e no Google Sala de Aula.
- Registros das aulas da disciplina.
- Roteiro do trabalho de campo em São Paulo.



ATIVIDADES

Atividade 1

Como discutimos ao longo deste semestre nas aulas de Filosofia, “Progresso” é nome de uma concepção moderna do tempo, que encara a história como um processo linear e evolutivo, uma espécie de marcha da humanidade para frente.

Ao longo do Projeto São Paulo, discutimos sobre processos de transformação do espaço da cidade que muitas vezes são apresentados como resultados do Progresso. Buscamos compreender como a cidade representa sua própria história e observamos como monumentos, edifícios e mesmo meios de transporte se constituem enquanto símbolos do Progresso, materializando o tempo no espaço.

Escreva um pequeno texto dissertativo ou literário (com no mínimo uma página manuscrita) sobre a noção de Progresso a partir de um momento específico do Projeto São Paulo.

Atividade 2

Escolha uma das duas propostas abaixo para realizar:

Proposta A. Na modernidade, o pensamento – ou o sujeito – torna-se o ponto de partida ou a base do conhecimento. Com isso, o “Método” assumirá um lugar central para a filosofia e para a ciência moderna. Antes de alcançar qualquer certeza, será preciso elaborar o “caminho” mais adequado para o conhecimento ou um conjunto de técnicas para direcionar o pensamento para a verdade, uma espécie de tecnologia de autocontrole do pensamento.

Segundo Descartes, o pensamento tende a se perder e tem dificuldade em “conter-se nos justos limites da verdade”, sendo necessário “dominá-lo e conduzi-lo”. Para Bacon, “a mente, quando é deixada a si mesma, e se move à vontade, é incompetente e inábil para a formação de axiomas”; o remédio para isso é que ela seja ‘governada e ocupada com guarnições’, como numa guerra colonial. Sem o método, a mente é tão incapaz de proceder cientificamente quanto a mão é incapaz de desenhar uma reta sem o auxílio da régua: o pensamento espontâneo é como um moleque alegre, ‘incessantemente ativo’, ‘incapaz de parar quieto’, ‘indisciplinado’, nervoso, vão, ineficiente, inútil. [...] Bacon está ciente de que a disciplina do método exige uma transformação da disposição espontânea da mente, e está ciente, ademais, de que tal transformação é violenta.” (Pedro Rocha de Oliveira, *Discurso filosófico da acumulação primitiva*).



O que a escola tem a ver com essa concepção de Método, que envolve a necessidade de “domesticar” o pensamento? Escreva uma reflexão sobre o lugar central do Método no pensamento moderno e a sua própria trajetória escolar. O texto pode ser dissertativo ou literário e deve ter ao menos uma página escrita à mão.

Proposta B. Em determinado momento do filme *Ponto de Mutação* (1990), dois personagens conversam sobre o legado do pensamento de Descartes:

— Às vezes, acho que este relógio, esta máquina, foi a causa da primeira grande ruptura do homem com a natureza. [...]

— O relógio fez mais do que isso. Tornou-se o modelo do cosmos... e depois confundiram o modelo com o original. Acharam que a natureza era só um grande relógio, não uma coisa viva, mas uma máquina. [...] Para explicar, eu precisaria retroceder até Descartes. Ele foi o primeiro arquiteto da visão do mundo como relógio, uma visão mecanicista [...]. É como se a natureza funcionasse feito relógio. Você a desmonta, a reduz a um monte de peças simples e fáceis de entender, analisa-as, e aí passa a entender o todo.

— Essa "visão mecanicista" não é o próprio método científico?

— De certo modo, tem razão [...]. Mas não foi sempre assim. Não antes de Descartes. [...] ele ficou fascinado pela máquina do relógio e fez dele a sua principal metáfora. Ele disse: "Vejo o corpo como nada mais que uma máquina. Um homem saudável é um relógio bem-feito e um doente, um relógio mal-feito."

— Bem, hoje em dia parece meio primitivo, mas funciona, não?

— Tão bem, que cientistas passaram a acreditar que todos os seres vivos – plantas, animais, nós – não passam de máquinas. E isso é falso. Isso tomou conta de tudo: arte, política...

O pensamento de Descartes era fortemente dualista e mecanicista: ele entendia a mente e corpo como duas substâncias completamente diferentes, mas misteriosamente unidas, e acreditava que a natureza funciona como uma grande máquina, que pode ser dividida em partes e reduzida a números. No conhecimento do mundo material, a quantidade tinha primazia sobre a qualidade.

Como a herança de Descartes aparece na sua vida? Escreva uma reflexão sobre como esse pensamento dualista e mecanicista aparece no seu cotidiano – seja no que diz respeito à escola, à medicina, à natureza ou à sua relação com seu próprio corpo. Seu texto deve ter pelo menos uma página escrita à mão.

ENTREGA

Entregue os dois textos escritos à mão, com ao menos uma página cada um. Registre dúvidas e dificuldades encontradas ao estudar e ao escrever, para podermos conversar sobre elas na aula de recuperação. Coloque capa com a identificação do trabalho e do aluno.

Bom trabalho!

Boas férias!

Leo